



Para nós, a equidade de gênero é uma prioridade

Eduardo Capelastegui, CEO da Neoenergia

Pela primeira vez em 20 meses, empresários da indústria estão pessimistas

As expectativas quanto ao futuro da economia no país estão ruins para a indústria. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) registrou a quarta baixa consecutiva, que acumula queda de 4,3 pontos desde setembro do ano passado. Em janeiro, caiu 1 ponto. Os dados são da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador recuou de 50,1 pontos para 49,1 pontos. Os empresários passaram de um estado de neutralidade, em dezembro, para o de falta de confiança, em janeiro. A última vez que os industriais estiveram pessimistas foi em maio de 2023, há 20 meses.

Cautela nas decisões

“O pessimismo faz com que os empresários tendam a adiar decisões com relação a investimentos, aumento de produção e contratações, na expectativa de um cenário mais favorável. Isso pode se traduzir em uma melhora do próprio índice e, depois, nas decisões de negócio”, explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.



Avaliação negativa

Em janeiro, os dois componentes do ICEI recuaram. Vale lembrar que o indicador é composto pelo Índice de Condições Atuais e pelo Índice de Expectativas. O primeiro caiu 2,3 pontos, de 46,5 pontos para 44,2 pontos. Isso significa que a avaliação dos empresários sobre as condições atuais da economia e das próprias empresas se tornaram ainda mais negativas em relação aos seis meses anteriores.

Bruno Aguiar/Divulgação



Escola de Eletricistas para Mulheres: reconhecimento internacional por equidade de gênero

A Escola de Eletricistas para Mulheres da Neoenergia foi reconhecida como um exemplo global de “Diversidade, Equidade e Inclusão” pelo Fórum Econômico Mundial. A iniciativa no ano passado alcançou o marco de mais de mil mulheres formadas, desde a sua criação em 2013. Cerca de 70% delas foram contratadas para atuar nas cinco áreas de concessão da companhia: Neoenergia Brasília (DF), Neoenergia Coelba (BA), Neoenergia Cosern (RN), Neoenergia Elektro (SP/MS) e Neoenergia Pernambuco (PE). Só na Neoenergia Brasília, 178 alunas mulheres participaram da formação e 151 foram contratadas.

Neoenergia



Avaliação Empresas de diversos setores no mundo foram avaliadas por um painel independente de especialistas. O relatório será publicado antes da reunião anual do Fórum Econômico Mundial, de 20 a 24 de janeiro, em Davos, Suíça.

CLDF debaterá Zona Verde

A Câmara Legislativa vai participar do debate sobre a implementação de estacionamentos rotativos pagos na área central de Brasília, o projeto Zona Verde. Conforme anunciou o GDF, que deseja ouvir a população, a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) já apresentou requerimento para convocar uma audiência pública na Casa. A audiência, prevista para acontecer na noite de 18 de fevereiro, quer antecipar a opinião da comunidade a respeito da proposta do executivo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Impactos na rotina e nos gastos dos brasileiros

“É um tema muito complexo, que não pode ser decidido na base da canetada. Queremos trazer moradores, comerciantes e frequentadores do Plano Piloto para trazer o seu ponto de vista a respeito da Zona Verde”, destaca a distrital. Ela argumenta que a implantação dos estacionamentos impactará a rotina dos brasileiros e, principalmente, acarretará gastos extras.

Expansão da Ricco Burger chega ao Noroeste

Ricardo Sechis, Lucas Porto, Renata Carvalho e Rick Emediato, empresários brasileiros à frente da Ricco Burger, eleito o Melhor Hambúrguer de Brasília pela Revista Encontro em 2024, celebram o crescimento da marca gastronômica. A Ricco abriu sua primeira loja em 2017.

Hoje, são sete unidades próprias (Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Mané Mercado, Águas Claras, ParkShopping e Na Praia). A inauguração da oitava loja será no começo deste ano, no Noroeste. Nas sete unidades, o empreendimento conta com mais de 100 colaboradores.

R\$ 21 milhões
Foi o faturamento de 2024

R\$ 25 milhões
É a projeção para este ano

Novos mercados

Os planos de expansão do Ricco Burger incluem investir ainda mais no mercado brasileiro em 2025 e, em 2026, levar a rede para outras cidades pelo Brasil e do mundo. Rio de Janeiro e Belo Horizonte devem ser as próximas.

Atuação social com detentas

No âmbito social, desde 2022 a marca apoia a ONG A.M.E (Ame Mulheres Esquecidas), que atua para reintegrar mulheres do sistema prisional na sociedade. A empresa colabora com ações de captação de recursos, capacitações dentro de presídios e também contratações de ex-detentas para as operações da Ricco Burger.

» Entrevista | THAIS LAUAND | MÉDICA ENDOCRINOLOGISTA



Aponte a câmera do celular e assista a íntegra do programa CB.Saúde

Ao CB.Saúde, a especialista aborda causas, complicações e o tratamento da doença que acomete 600 mil brasileiros

Os riscos do diabetes tipo 1

» HENRIQUE SUCENA*

Em entrevista ao programa CB.Saúde — uma parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — de ontem, a médica endocrinologista Thais Lauand, falou sobre como o projeto de lei vetado pelo presidente Lula, que equipararia pacientes de diabetes tipo 1 a pessoas com deficiências físicas, poderia ser benéfico. Às jornalistas Carmen Souza e Mila Ferreira, ela ainda comentou sobre possíveis razões para o aumento de incidência da doença autoimune e as dificuldades para se adquirir tecnologias que a combatam.

O presidente Lula, no começo desta semana, vetou o projeto de lei que equipara o diabetes tipo 1 à deficiência. Por que se faz essa relação?

O diabetes tipo 1 traz para o dia a dia da pessoa que vive com essa condição algumas limitações em relação à sua vida diária. Ela precisa pensar tudo que ela vai comer, a quantidade de insulina que ela vai aplicar, e se, naquele momento, ela está com alguma complicação. Se ela decide fazer uma atividade física em cima da hora, ela pode ter uma hipoglicemia, então precisa de um planejamento de 45 minutos antes. Dependendo do horário do dia, isso pode interferir na glicose da pessoa. Se a pessoa não obedece a todas essas condições, ela tem uma dificuldade muito grande de manter o controle glicêmico e isso trará consequências a longo prazo. A gente tem uma estatística que diz que a pessoa que vive com diabetes tipo 1 perde 30 anos de vida saudável e pode perder até 8 a 10 anos de expectativa de vida quando tem um diagnóstico ainda na infância.

Quais seriam os impactos da lei na qualidade de vida dessas pessoas?

A lei impactaria de forma positiva. Existem diversos pontos da legislação da pessoa com deficiência que trariam uma forma de compensação para essa pessoa por todas as dificuldades que ela tem durante a vida. Por exemplo, haveria uma facilidade em relação ao acesso para concursos e melhores condições de trabalho, visto que muitas vezes é difícil encontrar um emprego que entenda as necessidades do diabético. Eles precisam parar para medir a glicose e aplicar a insulina. É preciso entender que a pessoa, às vezes, vai ter que parar para comer durante a jornada.

Quais são os sinais de que a pessoa pode estar desenvolvendo algum tipo de diabetes? O consumo elevado de açúcar realmente pode causar a doença?

Comer açúcar não vai fazer a pessoa ter diabetes, nem tipo 1 e nem tipo 2. O diabetes tipo 2 pode até estar relacionado ao açúcar, se a pessoa ganhar peso, aí desenvolveria o tipo 2. O tipo 1 não tem absolutamente nenhuma relação. É um mito realmente de que comer açúcar ou comer muitos carboidratos teriam a ver com o desenvolvimento da doença.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Há uma relação entre a infecção pelo coronavírus e o aumento de casos de diabetes tipo 1?

Sim, existe uma relação, não é uma relação tão grande, mas existe. Nós tivemos aumento de casos mesmo.

Estamos vivendo uma falta de insulina? Quais são os riscos desse desabastecimento?

O que nós estamos vivendo neste momento é uma falta de insulinas humanas. Antigamente, nós tínhamos insulinas animais, que foram evoluídas para a insulina humana, mas ainda são insulinas muito antigas e que têm efeitos colaterais maiores ainda, mas elas ainda são muito importantes para a nossa população. Existe uma dificuldade de compra por desabastecimento no país e globalmente. A gente não

entende exatamente o porquê de estar acontecendo isso. No hospital, estamos tendo que fazer direcionamentos para insulinas análogas, que são mais caras. A gente realmente está com muita dificuldade de encontrar.

As tecnologias para lidar com a doença são acessíveis?

Não, as tecnologias hoje ainda são de muito pouco acesso. Existem sensores de glicose que hoje ficariam por volta de R\$ 600 por mês, é muito pesado para todo mundo. As bombas de insulina têm custos que ainda são bem mais altos e poucas pessoas no Brasil conseguem ter acesso a essa tecnologia.

As canetas emagrecedoras vieram como uma revolução no combate à obesidade. O paciente

com diabetes tem que ter cuidado com relação ao uso desses medicamentos?

Não, essas medicações, na verdade, foram desenvolvidas para diabetes, então elas têm indicação no tratamento da doença. É claro que todo tratamento tem que ser feito com acompanhamento, com indicação e orientação médica, mas essas canetas foram, primeiro, feitas para quem tem diabetes tipo 2 e elas são muito úteis para esses pacientes também.

Em relação à obesidade: qual a importância do tratamento, quais os impactos na saúde do dia a dia das pessoas e a partir de quantos quilos pode ser considerado obeso?

Estamos tendo uma mudança recente em relação ao diagnóstico,

mas a gente considera a pessoa com IMC acima de 30 como obesidade grau 1; a com IMC acima de 35, obesidade grau 2; e as com IMC acima de 40, obesidade grau 3. Também levamos em consideração a circunferência abdominal para poder fazer uma combinação com outros valores de IMC para considerar a pessoa também com obesidade. É uma doença que ainda não está sob controle e o crescimento no mundo inteiro tem relação, com certeza, com o nosso estilo de vida mais sedentário, com uma alimentação que é mais industrializada e tem impactos em relação ao diabetes também. Quando se tem obesidade relacionada com diabetes, o cuidado fica ainda mais difícil.

*Estagiário sob supervisão de Patrick Selvatti